#aesa_scouts

MANUAL PARA NOVIÇOS E ASPIRANTES A CAMINHEIROS

RaRo
Lëtzebuerger Guiden a Scouten

CAMINHO

QUERO SER CAMINHEIRO

Adesão ao Movimento:

- ☐ M1. Conhecer a vida de B.P. e do Movimento Escutista para os expôr verbalmente ou por escrito
- ☐ M2. Descrever a história do LGS e a sua organização, assim como a sua insígnia associativa
- ☐ M3. Descrever a organização e a história do Agrupamento (ao qual estás inserido)
- ☐ M4. Conhecer a simbologia escutista (B.A., saudações, divisas, Flor de Lis, Uniforme)
- ☐ M5. Estar em adesão e pôr em prática os sinais comuns da vida escutista
- ☐ M6. Conhecer e procurar viver a Lei, Promessa e Princípios do Escuta
- ☐ M7. Utilizar corretamente os seguintes nós e ligações: direito, barqueiro, pedreiro, escota ou tecelão, nó de correr, cabeça de cotovia, botão em cruz, botão em esquadria e fazer um trabalho em que entram pelo menos quatro tipos diferentes de nós e/ou ligações
- ☐ M8. Ter conhecimentos técnicos de campismo – montar uma tenda, conservação de material, regras de machado e navalha e participar num acampamento de fim de semana
- ☐ M9. Apreender globalmente a mensagem do "Escutismo para Rapazes"
- ☐ M10. Ter conhecimentos dos distintivos do LGS (e alguns mundiais)

Adesão à Secção:

- ☐ S1. Conhecer a organização da IVª Secção e saber inseri-la na organização do Agrupamento
- ☐ S2. Conhecer a mística, simbologia e o patrono da Secção, e o patrono do Clã e/ou tribo
- ☐ S3. Ter vivência positiva em Tribo de, pelos menos, 3 meses
- ☐ S4. Ler "A Caminho do Triunfo" e comentar um dos seus capítulos
- ☐ S5. Participar numa atividade típica da Secção (caminhada)
- ☐ S6. Conhecer a conversão de São Paulo
- ☐ S7. Conhecer e saber meditar a oração do Caminheiro e o cerimonial da Promessa
- ☐ S8. Elaboração do Projeto Pessoal de vida (PPV)
- ☐ S9. Ter uma vara bifurcada pessoal e personalizada

RaRo

Lëtzebuerger Guiden a Scouten

ADESÃO AO MOVIMENTO:

1. Quem foi Baden-Powell?

Bilhete de Identidade

Nome completo:	Robert Stephenson Smith Baden-Powell
Nascido em:	Londres, Inglaterra
Data de nascimento:	22 de Fevereiro de 1857
Cônjuge (desde 1912):	Olave Saint-Clair Baden-Powell

Dados familiares

Pai George Baden-Powell, pastor anglicano e professor de geografia na Universidade de Oxford (faleceu quando BP tinha 3 anos)

Mãe Henriqueta Smith Baden-Powell, que apesar de ter uma cultura considerável, era dona de casa e cuidava dos sete filhos.

Irmãos, cinco rapazes e uma rapariga. BP era o terceiro mais novo. Com os seus irmãos mais velhos e durante as férias escolares, andava muito de barco e fazia acampamentos e explorações.

Vida escolar

Após concluir o ensino básico, entra para o Colégio Charterhouse, ou da Cartuxa (*) aos 13 anos.

Embora não fosse um aluno de notas altas, suas qualidades artísticas (pintura, música e sobretudo teatro) deram-lhe muita popularidade na escola. Além disso, praticava futebol (como guarda-redes), era muito observador e passava muito tempo dos seus tempos livres a explorar, com os colegas, a mata que circundava a escola.

(*) O prédio da escola fora, durante séculos, um mosteiro dos Frades da Ordem da Cartuxa, daí o nome.

Depois de concluir o ensino secundário, tentou entrar para a Universidade de Oxford. Não conseguindo, inscreveu-se no concurso de admissão para o exército e classificou-se em segundo lugar na Cavalaria, entre mais de setecentos candidatos.

Vida militar

O Império Britânico, naquela altura, era a maior potência militar do mundo. As suas colónias, espalhadas pelos cinco continentes exigiam constantemente a intervenção do exército por motivos políticos e militares. Foi nesse contexto que BP iniciou a sua vida como militar.

1876 - Devido ao brilhante resultado conseguido no concurso de admissão, BP ficou isento de cumprir dois anos de treinamento na academia militar, pelo que partiu para a India incorporado no 13° Regimento dos Hussardos, como alferes.

Baden-Powell esteve no Exército Britânico durante 34 anos (1876/1910). Nesse período, prestou serviço em vários países, onde pôs à prova todas as suas capacidades de astúcia, observação, inteligência e o saber ser e saber estar. Mas foi em África que a sua fama começou a crescer.

Campanhas mais importantes:

Expedição Pretorius - Em 1888, BP (já Capitão), recebe uma missão: ir a Zululândia (África do Sul), libertar o cidadão britânico Mr.Pretorius, feito refém pelos Zulus e capturar o Chefe Dinizulú, líder da revolta. Apesar de os Zulus conhecerem melhor o terreno, após várias escaramuças e grandes combates, BP consegue em cerca de um mês, resgatar Mr. Pretorius, vencer os Zulus e capturar o Chefe Dinizulú, que foi deportado para a ilha-presídio de Santa Helena. Pelo feito, foi promovido a Major, a terceira promoção antes do tempo normal. O Chefe Dinizulú usava um enorme colar com centenas de contas. As réplicas das contas de madeira desse colar foram adotadas no Escutismo sob o nome de Insígnia da Madeira.

Revolta dos Ashantis - Em 1895, o Major BP segue para a terra dos Ashantis (atual Gana), onde deveria pacificar aquela tribo e convencer o Rei Kumasi a firmar a paz com os britânicos. A missão foi muito dificil, devido à distância que teriam que desbravar até a capital do rei rebelde. Eram 130 km de floresta virgem, com todos os problems que daí advém: um calor insuportável, humidade excessiva, mosquitos e ainda o facto de que o fator surpresa era fundamental. Apos dois duros meses de campanha, muita paciência e astúcia, a paz foi firmada sem que qualquer batalha tivesse ocorrido. Por este êxito, Baden-Powell foi promovido a Tenente-Coronel. Foi com os Ashantis que BP aprendeu e adotou ao Escutismo o aperto de mao esquerdino.

Campanha dos Matabeles - Em 1896, a missão de BP era seguir para a Matabelelândia (atual Zimbabué) pacificar os terríveis guerreiros Matabeles. Baden-Powell classifica essa campanha como a "maior aventura da sua vida". De facto, os Matabeles eram um inimigo poderoso, treinado e numericamente forte, peritos na colocação de armadilhas e num território espantosamente difícil, cheio de obstáculos naturais. Mas BP teve êxito novamente e pouco tempo depois foi promovido a Coronel.

Guerra de Mafeking - Em 1899, BP parte para Mafeking (norte da África do Sul). Era uma cidade muito pequena, mas estratégicamente importante por se tratar de um entroncamento ferroviário. Mafeking estava prestes a ser invadido por um exército de mais de 6000 boers (colonos holandeses) e grandes adversários dos britânicos. BP dispunha de menos de 1000 soldados e poucos canhões para defender a cidade, facto que os boers desconheciam. BP então, com muita astúcia e criatividade, fez da ignorância dos boers um trunfo. Com frequência, abria fogo com os canhões, mudava-os de sítio e abria fogo novamente para os boers pensarem que havia muitos mais canhões. O mesmo fazia com pelotões de soldados que atiravam e deslocavam-se para outro lado. Além disso, para evitar o desperdício de soldados para tarefas de retaguarda, lançou mão do Corpo de Cadetes (jovens dos 9 aos 15 anos), dividiu-os em patrulhas e distribuiu missões a cada uma delas. As missões eram sobretudo levar

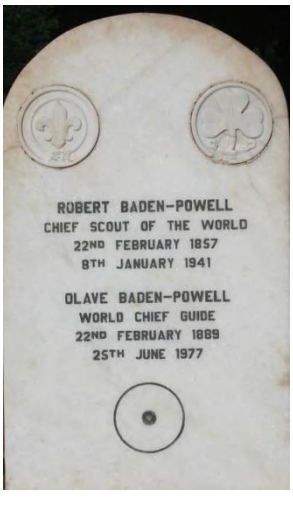
mensagens e munições de armas ligeiras. Apesar de todas as dificuldades, BP conseguiu defender Mafeking durante mais de seis meses, até que chegaram reforços britânicos e os boers desistiram. BP foi considerado herói nacional e ao voltar para Inglaterra, foi recebido pela Rainha Vitória. Dias depois, foi promovido a General e, com 43 anos de idade, tornou-se o mais jovem General do Exército Britânico.
Até 1910, ano que BP deixou definitivamente o exército para se dedicar totalmente ao Escutismo, ainda participou de várias campanhas militares. Ainda teve uma promoção na sua impecável carreira militar: a de General de Divisão.

Um homem, um livro, uma ilha

Em 1906, BP gozava de grande prestígio em Inglaterra. Fora convidado por uns para se dedicar à política no recém-criado Partido Trabalhista e por outros para fazer parte da administração de empresas de prestígio. Mas BP recusou ambos os convites. Não era isso exatamente o que ele queria. Foi quando viu pelas ruas de Londres milhares de crianças e jovens, pálidos, magros, corcundas, miseráveis, fumando e pedindo esmolas, que tomou a opção decisiva que iria mudar a vida de milhões de jovens em todo o mundo.

BP escrevera, anos antes, um livro chamado "Aids to Scouting". Esse livro era um manual técnico para uso do exército. No entanto, desde que BP voltara de África, após Mafeking, que este livro estava a ser muito procurado, imagine-se, por jovens estudantes. Decidido que estava a criar qualquer coisa educativa que atraísse a juventude, resolveu reescrever o livro de modo a que não fosse de uso militar. Deu-lhe o nome de "Escutismo para Rapazes".

No Verão de 1907, BP já tinha amadurecido a sua ideia de criar o Escutismo, mas precisava de uma experiência prática. Assim, durante uma semana em Agosto daquele ano, pediu a ajuda de amigos seus do exército para realizarem um acampamento com 20 rapazes, divididos em quatro patrulhas, na Ilha de Brownsea (Sul da Inglaterra). A experiência foi um êxito e daí para a frente considerar-se-á que o Escutismo nasceu nessa ilha.



BP e o Escutismo

A partir de 1907 e mais ainda a partir de 1910, quando deixou o exército, a dedicação de BP ao Escutismo foi total. Durante as décadas seguintes, viajou por todo o mundo, participou de vários Jamborees (no de 1929 foi aclamado Chefe Escuteiro Mundial), foi recebido por reis, presidentes e governantes de inúmeros países. O êxito do Escutismo no mundo inteiro foi estrondoso.
Na década dos '20 recebeu o título de Lord, ao que BP acrescentou "of Gilwell". Viveu intensamente o seu ideal e, quando sentiu que o peso da idade (mais de 70 anos) ja se fazia sentir, escreveu uma mensagem de despedida a todos os escuteiros do mundo.

Fim de Pista

BP quis passar o resto da sua vida com sua mulher em África, terra que sempre amou. Comprou uma pequena quinta nos arredores de Nairobi (Quenia) e aí faleceu em 8 de Janeiro de 1941, com quase 84 anos.

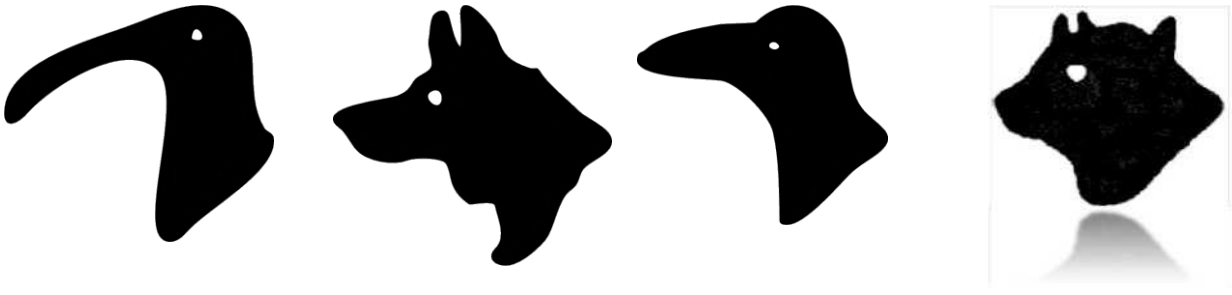
2. Quando e como surgiu o Escutismo, o LGS e o AESA?

A) História do Escutismo

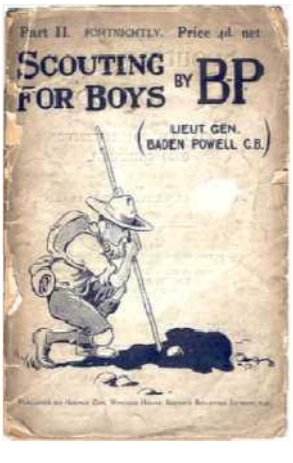
O **Escutismo** nasceu em **1907**, pela inspiração do general inglês **Baden-Powell** (B.P.). A ideia de fundar os Escuteiros surgiu a B.P., em 1901 quando, ao regressar a Inglaterra vindo da África do Sul, constatou que as páginas "Aids to scouting" (Auxiliar do Explorador), escrito para auxiliar na formação dos recrutas no exército, estava a ser utilizado como livro de texto nas escolas masculinas, vendo isso como algo especial.

B.P. compreendeu que o livro destinado a adultos havia atraído tantos rapazes e aproveitou todas as suas experiências na Índia e África do Sul e o que lera em inúmeros livros a respeito da educação dos jovens ao longo dos tempos, para desenvolver a ideia do Escutismo. Era uma excelente ocasião para ajudar os rapazes a tornarem-se em jovens fortes, beneficiando da vida ao ar livre e em contacto com a natureza, afastando-se do comodismo da cidade.

A **25 de Julho de 1907** realiza um acampamento na **Ilha de Brownsea** (no Canal Inglês), para o qual levou consigo um grupo de vinte rapazes, tendo sido o primeiro acampamento escutista. Os rapazes foram divididos em quatro patrulhas: a Corvo, a Lobo, a Maçarico e a Touro. Foi tão bem-sucedido que B.P. resolveu publicar todas as suas experiências.



Em 1908, B.P. publica uma versão do *"Aids to scouting"*, especialmente dedicada aos jovens, com o nome: *"Scouting for boys"*, ou "**Escutismo para rapazes"**. Este livro foi primeiramente publicado em fascículos quinzenais e teve tão grande aceitação que, começaram a aparecer em Inglaterra grupos, ou patrulhas, de escuteiros. Aos poucos e poucos esses grupos foram surgindo noutros países, sendo que nos fins de 1908 haviam cerca de 60.000 escuteiros.



Em 1920, no 1º Jamboree Mundial, em Londres, B.P. foi aclamado Chefe Mundial dos Escuteiros.

Atualmente existem mais de 50 milhões de escuteiros. Desde a fundação do escutismo já terão pertencido aos escuteiros mais de 300 milhões de pessoas. O movimento escutista nunca parou de crescer desde a sua fundação.

Citando B.P.: *"O nosso objetivo é criar cidãos saudáveis, felizes, e úteis, de ambos os sexos, para erradicar o egoísmo - pessoal, político, partidário e nacional - e substituí-lo por um espírito mais aberto de sacrifício e serviço em prol do bem comum, e assim desenvolver a mútua compreensão e cooperação não só no próprio país, como no estrangeiro, entre todas as nações".*

A Missão do Escutismo consiste em **contribuir para a educação dos jovens**, partindo dum sistema de **valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas**, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Isto é alcançado:

① **envolvendo os jovens**, ao longo dos seus anos de formação, num processo de educação não-formal;

② **utilizando um método original**, segundo o qual cada indivíduo e o principal agente do seu próprio desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida.

③ ajudando os jovens na **definição de um sistema de valores** baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei.

B) <u>História do LGS</u>

O LGS é a maior associação de juventude no Luxemburgo, sem fins lucrativos, não política e não governamental, destinada à formação integral de jovens, com base no método criado por Baden Powell e no voluntariado dos seus membros. A associação de guias e escuteiros católicos do Luxemburgo, conta com mais de 5000 membros pelo país. O Letzebuerger Guiden a Scouten, denominado LGS foi fundada a 15 de maio de 1994. Esta federação sucede a federação dos *"Letzebuerger Scouten"* e a federação das *"Letzebuerger Guiden"*.

O logotipo é composto pela flor de lis da WOSM e a flor de trevo da WAGGGS, no centro a cruz que determine que é um movimento de orientação católica:

⇨ +

A **federação dos LS** (Federation Nationale des Scouts du Luxembourg - FNSL) juntou em 1919 todos os grupos escuteiros, que desde então, já existiam desde 1913/1914 - mas que viviam como Secções da associação católica de clubes de jovens no Luxemburgo ("Verband der luxemburgischen katholischen Jugendvereine").

A **federação das LG** (Catholic Luxembourg Girl Guides) foi fundada em Novembro de 1938 pelo Mgr. Pierre Posing. A primeira secção das guias foi a secção Notre-Dame, Luxemburgo-Catedral.

Os **LS e as LG** foram dois movimentos de juventude, no qual o objetivo principal era a educação de crianças e jovens. Ambas a trabalhar segundo o conceito de educação de Baden-Powell. Ele formulou as suas ideias e métodos no início do século XX, correspondente à estrutura da sociedade de aquela época, sendo separado para Rapazes e Meninas, mas sempre mantendo o mesmo ideal e espírito escutista.

Nos dias de hoje a estrutura das associações alterou-se. Por isso essas duas federações católicas, que lutam pelo mesmo ideal, decidiram no 15 de maio de 1994 realizar uma fusão e assim criar uma e única federação.

C) História do AESA

Corria o ano de 1981 e começava-se a desenvolver a ideia de criar um Agrupamento de Escuteiros Portugueses no Luxemburgo.

Foi então a 4 de Fevereiro de 1982, que foi oficialmente constituído o grupo, afiliado na então FNSL-Federation Nationale des Scouts du Luxembourg. O nome, Saint Alphonse, vem do fato de o Agrupamento ter sediado inicialmente nas instalações da Igreja de Santo Afonso na cidade de Luxemburgo. Os responsáveis eram na altura, o Chefe Joaquim Pinto de Sousa e o Padre Belmiro Narino Figueira.

O Agrupamento de Escuteiros de Santo Afonso (AESA) ou ainda Groupe Saint Alphonse faz parte dos Letzebuerger Guiden a Scouten (www.lgs.lu) e insere-se como movimento da missão católica Portuguesa no Luxemburgo.

Este agrupamento tem a particularidade de ser o único grupo de língua portuguesa no Luxemburgo, como tal, aqueles que não podem entrar num grupo por causa de barreiras linguísticas, tem esta vantagem. (→ para mais informação ver outros documentos)

3. Conhecer a organização do Agrupamento

Conheces a organização do Agrupamento? Certamente estás a pensar porque é que é isso importante... sabes a organização da tua secção, muito bem nalguns casos, menos bem noutros..., mas seguramente tens a noção de como funcionam as patrulhas, de qual o papel dos chefes, de qual o objetivo das atividades. Mas a pergunta que te é posta é: conheces a organização do Agrupamento?

Em primeiro lugar, observa a organização das secções. Já pensaste porque tem o Agrupamento 4 secções? Sim, a primeira resposta que te vem a cabeça é sem dúvida porque existem idades diferentes nos escuteiros que compõem as diferentes secções. Mas porque é importante dividir, ou melhor, organizar os escuteiros pela sua idade? É que cada secção possui um programa de

desenvolvimento e de atividades apropriadas à idade e ao desenvolvimento mental, intelectual, espiritual, físico e social de cada escuteiro. Vê no teu caso: achas que aos 16 ou 17 anos vais ser igual ao que és agora na tua idade?

Seguramente, já serás uma pessoa mental e intelectualmente mais evoluída, com um espírito mais forte e com uma fisionomia mais desenvolvida. E achas que as atividades dos exploradores serão interessantes quando chegares a essa idade? Hum... talvez não, pois não? Porque os desafios que pretendes, passam a ser outros... Por isso é importante conhecer o porquê do Agrupamento estar organizado em diferentes secções: para progredires! Para que, conforme a vossa idade, consigamos dar-vos atividades que possibilite o teu desenvolvimento, para que possas procurar novos desafios e novas atividades que te faça uma pessoa ainda mais desenvolvida - uma pessoa melhor. E sempre com a presença dos valores éticos do Escutismo e suas finalidades e princípios (Lei e Promessa do Escuteiro).

E agora outra pergunta: porque é que existem chefes no Agrupamento? Sim, já sabemos a tua resposta: para olhar por ti, para te orientar ou dar na cabeça quando é preciso... Mas no fundo é mais do que isso, sabes? Todo o trabalho que os chefes desenvolvem, todos os sacrifícios que por vezes fazem são por um único motivo: por ti! Os chefes são testemunhas de valores e garantem a correta aplicação das propostas educativas. Ou seja, são eles que te orientam e se esforçam para que te tornes numa pessoa melhor, como já vimos atrás. A concretização de todas estas metas não será tarefa fácil, é verdade... No entanto, a bússola está apontada para o azimute da qualidade: são cerca de 110 crianças e jovens que integram o nosso Agrupamento, são 110 razões para os chefes continuarem a desempenhar o seu papel, caminheiros em fase de ligação, que o ajuda na tarefa de gerir toda a Unidade/Secção.

Agora, perguntas tu, como é que os Chefes se organizam?

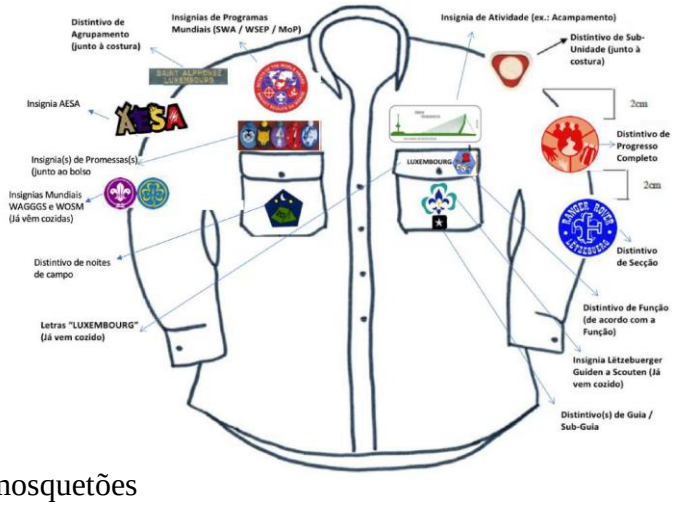
4. Distinguir um escuteiro do AESA pelo seu Uniforme

Para poderes identificar corretamente qualquer outro Escuteiro do AESA, deves conhecer todos os elementos do uniforme e saber o significado de todos os distintivos que se usam no uniforme.
Uniforme (deverás apresentar sempre o teu uniforme corretamente pois ele é o espelho de ti próprio e do escutismo):

- Lenço

- Boné azul escuro ou chapéu de BP

- Camisa oficial LGS de cor verde
- Camisa oficial AESA de cor azul
- Calças ou calção/saia



- Cinto oficial LGS com fivela e dois mosquetões
- Meias azul-escuro até ao joelho com dobra (apenas com calção/saia)
- Distintivos de Secção - Cada elemento usa apenas as insígnias das Secções de que tenha feito a Promessa.
- Distintivo Agrupamento - É constituído por uma tira preta bordado a dourado, contendo o nome do agrupamento e sua localidade.
- Insígnia de Função - Os guias do Grupo, Patrulha e Sub-Guia, usam respetivamente no bolso esquerdo, três, duas ou uma estrela.
- Distintivos de Noites de campo
- Distintivos Mundiais - WOSM, de forma circular tem no meio uma Flor-de-lis envolvida por uma corda com as pontas formando um nó direito. WAGGS, de forma circular no meio o trevo das guias.

5. Conhecer o significado da Saudação Escutista e o seu simbolismo

A SAUDAÇÃO ESCUTISTA

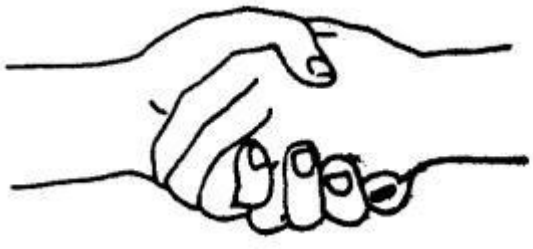
A saudação faz-se com a mão direita e a posição dos dedos e como mostra a imagem.

Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa:

"Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Patria"
"Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião"
"Obedecer à Lei do Escuta"

Os outros dois dedos, onde o maior se apoia sobre o menor, simbolizam que os mais fortes protegem os mais fracos.

Além disso, significa também que os escuteiros mais distantes (no mundo) estão unidos (por um mesmo ideal).



O APERTO DE MÃO

Muita gente estranha o facto de os escuteiros se cumprimentarem com a mão esquerda e não a direita.

A origem disso foi em África, quando BP conseguiu que o Chefe Kumasi, Rei dos Ashantis, firmasse a paz com os britânicos.

Depois de assinarem o tratado de paz, BP estende a mão direita para cumprimentar o Chefe Kumasi e este, deitando ao chão o escudo que levava, estende a mão esquerda. Claro que BP estranhou, ao que o rei dos Ashantis explica: entre nós, cumprimentamos os amigos com a mão esquerda porque são de confiança e por isso não é preciso defesa (escudo).

BP gostou daquilo e adoptou-o para o Escutismo, com uma pequena alteração:
os dedos minimos entrelaçam-se.

6. Conhecer bem a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta

A) OS TRÊS PRINCÍPIOS

Os Princípios do Escuta definem as três dimensões de vida com que o Escuteiro se compromete: Deus, a sua Pátria e a Família. Cada um deles estabelece um ideal a alcançar, criando metas específicas que visam desenvolver a responsabilidade de cada um a nível espiritual, social e pessoal.

1° Princípio: O Escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida

O primeiro Princípio do Escuta elege como ideal o compromisso com Deus, fonte de felicidade. Esta dimensão espiritual está presente no Movimento escutista desde o primeiro momento. De facto, o Escutismo, tal como BP o idealizou, integra a Fé em todas as suas dimensões: o seu quadro de valores remete-nos, no seu todo, para propósitos morais que espelham os valores cristãos, razão pela qual é impossível separar as dimensões escutistas e cristã.

2° Princípio: O Escuta é bom cidadão

Sentir-se filho da sua Patria não é assumir nenhum tipo de nacionalismo. Pensar na pátria e pensar no nosso próximo, e assumir a responsabilidade para a construção de um país justo, economicamente equilibrado e onde a igualdade não é uma utopia.

3° Principio: O dever do Escuta começa em casa

A família continua a ser, como ontem, a célula fundamental da sociedade: é nela que o indivíduo forma a sua personalidade e apreende valores, descobrindo a importância da dignidade, da confiança, do diálogo, da cooperação, do bom uso da liberdade, da obediência. No entanto, para que esta aprendizagem seja profícua é necessário que exista disponibilidade para estar com os outros e partilhar sentimentos e ações.

B) OS DEZ ARTIGOS DA LEI

Tendo como pano de fundo, para o crescimento de cada Escuteiro, Deus, a Patria e a Familia, o Movimento escutista propõe a cada elemento um conjunto alargado de valores que, interligados, permitem desenvolver o sentido da responsabilidade, aprender a fazer opcões e criar hábitos de convivência e respeito para consigo mesmo e com o outro. Esses valores estão explicitamente definidos nos artigos da Lei do Escuta:

1° A honra do Escuta inspira confiança.

Para um escuteiro, ter honra é atuar com honestidade em tudo o que diz e faz. Isto não implica apenas não mentir: é também não omitir nem atuar com subterfúgios ou às escondidas.

2° O Escuta é leal.

Ser leal é ser honesto. É ser fiel às suas convicções, à sua familia, a Deus, aos seus amigos, à sociedade, sabendo agir de acordo com a sua consciência. Um Escuteiro leal respeita as regras do jogo da vida, atuando com coerência e respeito por si mesmo e pelos outros. Não faz batota, não engana, não atraiçoa, não desampara ninguém.

3° O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa Ação.

Ser útil é ter a capacidade para ajudar os outros em todas as circunstâncias em que o auxílio pode contribuir para suprir algumas necessidades. Quem assim procura agir, habitua-se a não orientar a vida exclusivamente para os seus próprios interesses, aprendendo a viver em verdadeira comunidade.

4° O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

Num mundo como o de hoje, onde o egoísmo e a exclusão são quase banais, a amizade é um valor precioso, pelo que este artigo da Lei do Escuta, que se divide em duas partes, manifesta cada vez mais relevância.

5° O Escuta é delicado e respeitador.

O respeito é o sentimento que nos leva a sentir consideração pelos outros, a ter em conta os seus direitos e a tolerar diferentes ideias e que nos inibe de qualquer vontade em lhes causar dano.

6° O Escuta protege as plantas e os animais.

No tempo de BP, não existiam preocupações de maior com a proteção da Natureza. Contudo, como visionário que era, Baden-Powell apercebeu-se da necessidade de respeitar e proteger a obra da Criação. Segue os passos de S. Francisco de Assis e de S. Paulo e concebe este artigo da lei, através do qual todo o Escuta é impelido pela consciência a assumir como seu dever a defesa dos outros seres que, criaturas de Deus como o Homem, habitam o planeta.

7° O Escuta é obediente.

Todos os grupos possuem regras que assumimos como necessárias para o bem-comum e que evitam a anarquia e o caos. É assim que surgem as leis, os regulamentos, as normas, os valores. A obediência enquadra-se no respeito por estas regras: de facto, surge quando um indivíduo se sente completamente livre, no seu íntimo, para acatar as ordens de outro que possui uma autoridade legítima e globalmente aceite pelo grupo em que se insere.

8° O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

A alegria é, sem duvida, uma das características que se deve apontar a todo o escuteiro. Aquela alegria pura de quem tem a consciência tranquila, de quem se sente bem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Quem assim procede consegue dominar os seus sentimentos como a raiva ou a tristeza, revelando capacidade e força interior para enfrentar os maiores desaires. Mais: vivendo assim, o escuteiro opta por viver a vida com otimismo, preferindo a esperança à preocupação e ao medo.

9° O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

Este artigo da Lei envolve três ideias distintas que se revelam bastante importantes num mundo consumista como o nosso, onde os bens materiais são cada vez mais valorizados.

10° O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas ações.

Muitos pensam que o último artigo da Lei se relaciona diretamente com a castidade, resumindo os seus ensinamentos à pureza física e mental que o cristão deve procurar ter.
Na verdade, porém, este artigo é muito mais profundo: se tivessemos de condensar a Lei do escuta em poucas palavras, o resumo adequado seria esta frase. De facto, se o Escuteiro for puro em pensamentos, palavras e ações cumpre todos os outros preceitos da Lei que escolheu.

C) ORAÇÃO DO ESCUTA

Senhor Jesus,

O escuteiro dirige-se diretamente a Cristo, num diálogo fraterno e respeitoso, abrindo o coração para O escutar.

Ensinai-me

A prece que faz é um pedido de sabedoria. O escuteiro não pede uma Ação direta de transformação fácil e automática, pede que lhe seja ensinado como proceder, ele próprio, a essa transformação.

A ser generoso

E segue-se a identificação das características dessa transformação:
GENEROSIDADE - A generosidade é o dom daquele que dá, para satisfação da necessidade do próximo em detrimento da sua, e não porque lhe sobra.

A servir-vos como Vós o mereceis

SERVIÇO A DEUS

A dar-me sem medida

SERVIÇO AOS OUTROS - *A missão*

A combater sem cuidar das feridas

PERSEVERANÇA - A perseverança é o dom daquele que nao desanima na contrariedade e na dificuldade, conservando-se firme e continuando o seu projeto.

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

CAPACIDADE DE ENTREGA - A capacidade de entrega é o dom daquele que serve o outro, humilde, dedicada e confiadamente, sem medo do que possa vir.

Senão saber que faço a Vossa vontade santa.

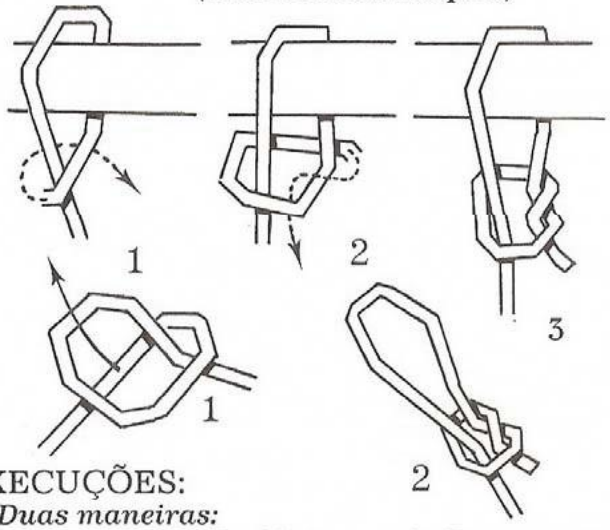
E FÉ - Que nos impele a termos uma relação pessoal com Deus e assim crescer na confiança de que o nosso maior bem está no cumprimento da Sua vontade.

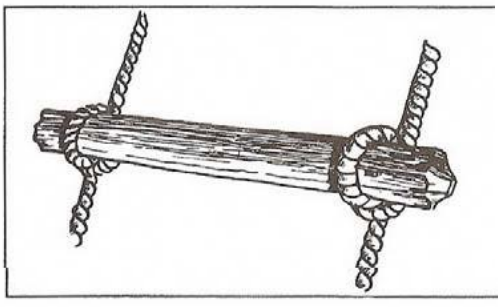
Ámen

7. Saber executar o nó direito, de correr, pedreiro, escota e barqueiro (+amarrações) e saber para que servem

nó de correr
ou nó de laço

(deriva de nó simples)





EXECUÇÕES:

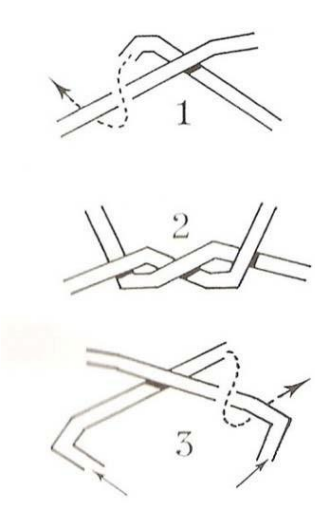
Duas maneiras:

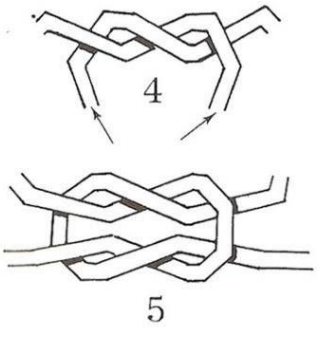
1 – Dar uma volta pelo objecto, depois passar um chicote sobre o outro (1); com o chicote fazer um nó simples (2); obtem-se (3).

2 – Fazer um cote directo (1); fazer passar o chicote livre por dentro da argola, dobrado, formando um seio (2).

Utilizações - Fixar rapidamente uma corda (a um troco, por exemplo)

nó direito



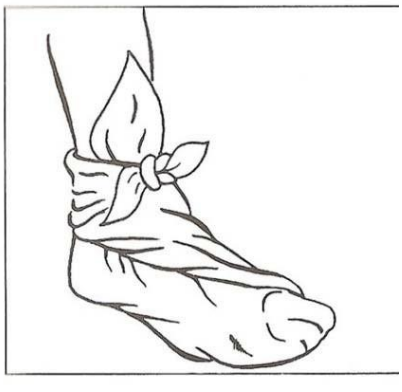


EXECUÇÃO:

Cruzar o chicote esquerdo sobre o direito (1) e laçar (2);

Cruzar de novo sobre o esquerdo (3) e laçar (4);

De cada lado, os chicotes ficam lado a lado (5).

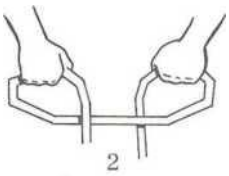


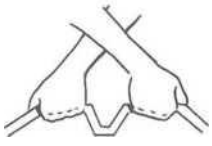
nó de barqueiro
ou nó de porco

EXECUÇÕES:

Quatro maneiras:

1 - Cruzar os bravos (esquerdo sobre direito) e segurar a corda (1); descruzar (2); voltar a cruzar (direito sobre esquerdo) (3).





1

3

2 - Duas argolas, uma em cote directo outra em cote inverso (1); passando uma sobre a outra (2).

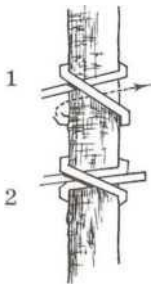
1

2

3 – Rodear o barrote passando o chicote livre sob o chicote fixo (1); regular a tensão do cabo e fazer uma segunda argola em rote inverso(2); resultado em (3).

2

3



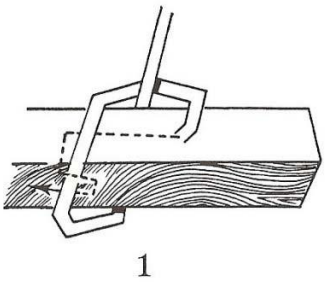
1

2

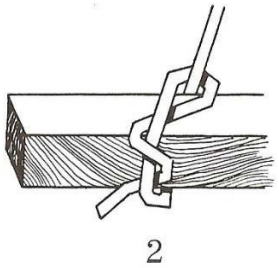
4 - Rodear e cruzar (1);
Rodear de novo e passar o chicote livre debaixo da corda, onde cruza, saindo o chicote entre as duas argolas (2); os chicotes saem por lados opostos.

Utilizações - Unir duas espias da mesma bitola. Nó de correr para embrulhos, escadas de corda, etc.

nó de pedreiro
ou volta da ribeira



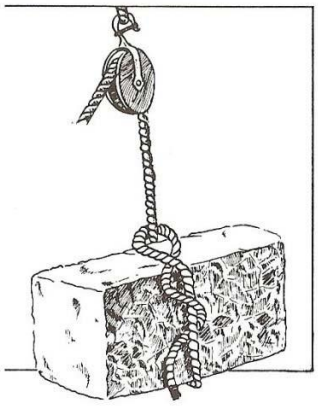
1



2

EXECUÇÃO:

Como para o nó de madeira, mas deve-se enrolar várias vezes o chicote livre entre o cabo e a madeira (1 e 2).



Utilizações - Levantar postes, pedras, ...

- ☐ Utiliza-se às vezes, como nó de correr para, por exemplo, molhos de lenha
- ☐ Para começar ligações (botão em esquadria, cruz, peito de morte)

Utilizações - Fixar a uma estaca, uma corda sujeita a uma tensão constante

- ☐ Terminar ligações (botão em esquadria, cruz, peito de morte)

diferentes idades.

ADESÃO A IV^{A} SECÇÃO:

1. Conhecer como se organizam os CAMINHEIROS

Clã…

Pondo em funcionamento o **Sistema de Patrulhas** como nas restantes secções, os Caminheiros são organizados em **Tribos** que, por sua vez, juntamente com a **Equipa de Animação**, constituem o **Clã**.
São jovens de ambos os sexos, com **idades** entre os **18** e os **22 anos**.
A equipa de animação é constituída por **dirigentes** que se relacionarão contigo de forma diferente das outras secções, pois são todos **adultos**. Assim, a sua postura perante ti será a de um **irmão mais velho**, alguém que não 'faz por ti' mas te orienta, alguém que te ouve mas não condiciona, alguém que te suporta nas tuas dúvidas, alguém que está próximo de ti mas te dá espaço para seres tu mesmo. O seu papel será sobretudo o de '**facilitador**' nesta passagem para a tua vida adulta autónoma.

A Tribo…

Quando entras no Clã és integrado numa Tribo. Uma **Tribo** é formada por **5 a 8 jovens**, de ambos os sexos e de diferentes idades. Cada Tribo tem um **Patrono**, uma individualidade escolhida pelos seus elementos, que a identifica e distingue dentro do Clã. O patrono da Tribo deve ser um santo da Igreja, um benemérito da Humanidade ou um herói nacional, com o qual a Tribo se **identifique**, conheça a sua vida e a siga como **exemplo**.

No **Albergue** (sede do Clã) cada Tribo deve ter o seu **Canto**, sempre que possível, decorado por ti e pelos outros elementos, onde se reúnem e onde podem guardar os vossos materiais.

Os elementos da Tribo elegem um **Guia de Tribo** - a pessoa que faz a ligação à Equipa de Animação e representa a tribo no **Conselho de Guias de Tribo**.

O Guia de Tribo nomeia o **Sub-Guia de Tribo**; e os restantes **cargos** ou funções, essenciais ao bom funcionamento da tribo, são atribuídos aos restantes elementos de acordo com o perfil, competências e objectivos de cada um.

Outro cargo que poderá existir no Clã é o de **Guia de Clã**. Este é mais um elo de ligação entre as Tribos e a Equipa de Animação, exercendo funções de liderança e de aconselhamento. Para além disto, representa todo o Clã e coopera com todos os Chefes de Tribo na interpretação das dificuldades e valências de cada um dos elementos.

Deve ser **eleito**, por voto secreto individual, em Conselho de Clã, pelo seu **exemplo e responsabilidade** demonstrada. O seu mandato termina no final do ano escutista no decorrer do qual foi eleito, mas pode ser interrompido por decisão do próprio ou por determinação do Conselho de Guias de Tribo**. A sua existência não é obrigatória**.

Os Caminheiros, como se estão a preparar de forma prática para a vida na sociedade, são ainda chamados a experimentar mais dois cargos específicos: **Secretário de Clã** e **Tesoureiro de Clã**. Estes cargos devem também ser **atribuídos em Conselho de Clã.**

Reuniões da Tribo – Os elementos da Tribo reúnem no Albergue, ou noutro local à escolha, desde que seja adequado ao que se pretende, sob a coordenação do Guia de Tribo ou do Sub-Guia, para tratar de **assuntos** relativos aos **interesses individuais** de cada Caminheiro ou **da Tribo**. As decisões são tomadas democraticamente. Estas Reuniões de Tribo acontecem sempre que for necessário, no mínimo **semanalmente**.

Conselho de Guias – Reúne os Guias de Tribo, juntamente com o Chefe de Clã. Podem também participar Sub-Guias e restantes elementos da Equipa de Animação. O Conselho de Guias é uma reunião que deverá acontecer, pelo menos, **quinzenalmente**. Este Conselho é responsável pela resolução dos problemas e **assuntos gerais do Clã**. É aqui que se tomam as decisões mais importantes da vida do Clã e onde os Guias de Tribo transmitem a opinião e ideias da Tribo aos restantes presentes. Também é neste Conselho que o Guia recebe as informações para levar para a sua Tribo.

Este Conselho é dirigido pelo **Guia de Clã**. Quando este não está designado, quem dirige a reunião é um Guia de Tribo escolhido parao efeito, devendo esta tarefa ser **assumida rotativamente** entre os elementos do Conselho, de reunião para reunião.

Durante este Conselho, deve haver um elemento que exerça a função de **secretário**, para que todas as decisões fiquem devidamente registadas. Esta deve ser também uma função rotativa entre todos os membros.

Conselho de Clã – Reúne **todos os elementos do Clã**: os Caminheiros, Noviços, Aspirantes e toda a Equipa de Animação. É nessa ocasião que se tomam algumas decisões importantes, tais como a apresentação e escolha da Caminhada, e se procede à sua avaliação. É o momento de dar sugestões para melhoria do andamento do Clã; é onde se discutem as necessidades que o Clã tem, enquanto ‘um todo’, para poder levar a cabo alguma tarefa determinada. Os caminheiros investidos têm voto deliberativo, enquanto os noviços e aspirantes têm voto consultivo. O chefe de Clã apenas tem direito de veto.

2. Conhecer a mística e simbologia dos Caminheiros

A. Mística dos Caminheiros

«A vida no Homem Novo». A construção da Igreja de Cristo, sinal de maturidade e fé, projecta o Homem para o mundo. Como cristão, és chamado a ser «sal da terra», «luz do mundo» e «fermento na massa», assumindo um lugar activo na construção dos «novos céus e da nova terra».

O Reino de Deus, cuja lei está patente nas Bem-Aventuranças, é a vida com e em Cristo – **o Homem Novo**: essa será então a meta a alcançar pelo Caminheiro.

Ideal: o "Homem Novo".

Como Caminheiro, deverás estar consciente para assumir integralmente o ideal do "Homem Novo". Entende que a "novidade" não consiste na adesão permanente às "últimas modas", mas sim na descoberta, aprofundamento e assumpção dos **valores genuínos** que estão ligados à própria natureza do Homem e que, por isso mesmo, te poderão fazer ser mais feliz.

Não procures no entanto uma felicidade ligada a coisas efémeras (dinheiro, fama, prazer, vicio,...) mas sim a **verdadeira Felicidade**, aquela que tem como referência a "novidade radical das Bem-Aventuranças".

Poderá parecer estranho que, num tempo como o que hoje se vive, de modernidade e extraordinários avanços em todos os campos, em que o progresso parece não ter limites, seja necessário mergulhar **no interior de ti mesmo** para encontrares algo verdadeiramente inovador: a vontade de amar, o gosto de fazer, a necessidade de partilhar, o desejo de viver, o prazer de Servir, a satisfação de sentir, a emoção do criar.

Mas, de facto, estes valores não se encontram 'fora de nós': fazem parte do nosso **Ser Divino**, que encontramos no interior de cada um de nós, e que nos torna – a todos e a cada um – mais próximos e semelhantes à imagem de Deus.

A proposta que te é feita não é meramente "romântica" – é uma proposta **concreta**, destinada a ser vivida por cada um, todos os dias: na tua escola, no teu trabalho, com os teus amigos, com a tua família, etc. Dentro do teu mundo, estarás assim a ser artesão de um **mundo novo**.

Bem-Aventuranças – O Sermão da Montanha

O Sermão da Montanha, referido pelo evangelista Mateus, é extraordinário pelo fato de resumir, em poucas linhas, tudo o que há de mais importante para um cristão – o que ele deve **'saber ser'** e **'saber fazer'**.

Jesus Cristo pregou este sermão no cimo de um monte, localizado na costa norte do mar da Galiléia, perto da cidade de Cafarnaum, no primeiro ano da Sua pregação pública.

As bem-aventuranças poderão ser difíceis de entender à primeira leitura, pois valorizam comportamentos e valores de certo modo antagónicos aos que a sociedade nos habituou a valorizar.

Ser **"bem-aventurado"** significa: ser **"feliz"**.

Assim, poderias perfeitamente dizer: "*Felizes* os pobres de espírito..." ou "*Felizes* os que choram..." em qualquer uma das bem-aventuranças, que não lhes alterarias o sentido com que foram escritas.

As bem-aventuranças ensinam-nos um **revolucionário** caminho para a felicidade, a que aspira todo o ser humano. Não a felicidade como o mundo a vê e propõe: material e efémera… mas a verdadeira felicidade, através de um verdadeiro 'renascimento espiritual' e modo de estar na Vida.

Como? Jesus opta por fazer um **discurso positivo e afirmativo**, nunca usando a palavra 'não', nunca referindo proibições e castigos, mas subentendendo sempre uma **linguagem de Amor**.

Mostra-nos o **caminho largo**, em contraponto ao caminho estreito interpretado e vivido à luz das antigas escrituras. Falando assim, reforça a influência positiva dos cristãos na sociedade e afirma que os Seus ensinamentos, ao invés de abolir, **complementam** os dez Mandamentos do Antigo Testamento.

As bem-aventuranças são, no fundo, um programa de vida cristã e abrem-nos o caminho para uma vida **em** Cristo, **com** Cristo e **para** Cristo. Mostram-nos ser possível ser feliz, sendo simples, castos, puros nos pensamentos; sendo atentos à nossa espiritualidade e vivência interior; sendo sóbrios e gratos à Terra que será nossa herança; sendo justos e observadores, delicados e leais aos outros e aos ideais que tomamos
como nossos.

Todos estes elementos fazem parte da nossa Lei do Escuta, reparaste? A actualidade dos Seus critérios mostra bem que **é possível** vivermos a Sua Palavra nos dias de hoje, sem deixarmos de ser jovens e modernos, sem deixarmos de aproveitar a vida e o mundo, no melhor que têm para nos oferecer.

As Dimensões do Caminheirismo

O teu itinerário como Caminheiro vive-se em torno de quatro **dimensões** que adquirem um valor simbólico: **Caminho**, **Comunidade**, **Serviço** e **Partida**.

Estas dimensões dão nome às etapas do teu progresso, mas **são muito mais do que palavras**: são 4 dimensões que deverás ter **sempre presentes** na tua vida de caminheiro, independentemente da fase do teu percurso pessoal.

Assim, em cada etapa deverás dar enfoque à dimensão do mesmo nome, sem nunca negligenciar nenhuma das outras. É um itinerário de **progressão pessoal**, de tomada de consciência das possibilidades de crescimento, de pensamento, que se te oferece na vida em Clã e na vida de cada dia. No final deste itinerário, estás a franquear as portas da vida adulta, livre e responsável, prestes a tomar a Vida nas tuas mãos.

Um percurso pessoal: o Caminho.

Na IV secção, és desafiado a escolher um **itinerário de descoberta** e de **acção** que te leva a tornares-te construtor de um Mundo Novo.

O **Caminho** significa então, a abertura, a largueza de vistas, o apelo do horizonte, a capacidade de aceitar a mudança, de **viver** na própria mudança; é também um espaço de vida despojada, de rejeição do supérfluo, de atenção ao essencial: graças a isto, este Caminho dos Caminheiros é, tal como o dos Peregrinos, um testemunho de vida cristã.

Finalmente, o Caminho é um lugar de **perseverança**, de **experiência** de uma lenta e paciente construção de ti mesmo, de **aprendizagem** da capacidade de te comprometeres para além do imediato. **No Caminho de Emaús, Cristo ressuscitado revelou-se aos seus discípulos, caminhando com eles lado a lado…**

Um percurso em grupo: a Comunidade. Durante o Caminho, és interpelado a avançar lado a lado com **o outro**. O Caminho ajuda-te a desenvolver a tua capacidade de **acolher** o outro, de o ajudar a avançar e de te deixares ajudar, de **partilhar** com ele as alegrias e as tristezas da jornada.

A **Tribo** é o espaço privilegiado para esta interpelação acontecer, é na tribo que se vive o início da **comunhão** que se potencia na vivência em **Clã**.

É com o apelo das **bem-aventuranças** que dás sentido a este caminho conjunto, que se torna assim experiência de comunidade, de partilha, de amor e de construção da paz. O Clã é a tua comunidade, mas não é **a única** onde estás inserido; o teu crescimento deve ser feito enquanto membro do clã mas também enquanto **cidadão**. Por isso, esta comunidade não pode nunca viver virada sobre si.

No Caminho de Emaús, Cristo foi reconhecido pela fracção do pão…

Um percurso com sentido: o Serviço. Viver o Serviço é um **compromisso** de cada instante, que irás expresser ao longo do teu itinerário – o Serviço como algo de natural.
Prestar Serviço não é forçosamente um acto físico, ou um dom material: pode ser um suporte moral, um intercâmbio, ou mais ainda.

Esta vivência do **Serviço** deve ser experimentada individualmente, em Tribo e em Clã – deverão ser **acções de longo termo**, que denotem uma vontade de compromisso e não apenas "mini-serviços" rápidos, sem continuidade.

O Serviço é **gratuito**, mas quem presta Serviço enriquece. É uma dinâmica de **descoberta**, vivida numa relação de **amor fraterno**, de "receber, dando-se em troca". Servir é tornar-se apto para a missão. **No Caminho de Emaús, Cristo serviu os seus discípulos ao lhes explicar as Escrituras…**

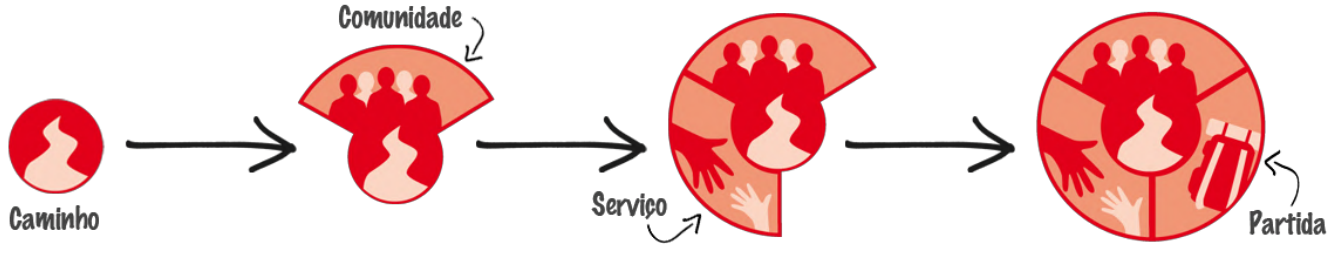
Um percurso para a vida: a Partida.

Durante a tua vida no Clã vais, quase sem dar conta, realizar um **avanço progressivo** para o momento da cerimónia da **Partida**.

Esta expressa simbolicamente que *'o acto de caminhar é mais importante do que o facto de chegar'*. É por isso que, no final do teu tempo de Caminheiro, quando saíres do Clã, não "chegas" ao fim do teu caminho, mas "partes". Porque o fim de uma etapa significa sempre **o início** de outra.

A **Partida** é não apenas o **momento** em que tu te sentes **pronto** para assumir os desafios da vida, mas também todo o **percurso** que fazes, preparando-te até esse mesmo momento.
O Clã valida e reconhece em ti, que partes, um bom **testemunho de vida** de Homem Novo. Por isso, a "Partida" também é um **Envio**.

Como só pode haver Partida se houver quem envie, o Clã assume essa competência, tendo em conta que, neste envio, estará presente o próprio **Espírito Santo**, que te animará e dará as forças que necessitas para a tua vida, para além deste passo.
No caminho de Emaús, Cristo, "partiu"... e eles reconheceram n'O vivo.



B. Simbologia dos Caminheiros

Estas **quatro dimensões** que o Caminheiro vive na sua passagem pelo Clã, com vista a preparar-se para a sua vida adulta, são oloridas por um certo número de elementos com uma elevada carga simbólica:

A **Vara bifurcada** é, antes de tudo, apoio e companhia no caminho do Caminheiro. Ao ser bifurcada, torna-se expressão das **encruzilhadas** do caminho, quando tens de fazer escolhas ou renovar as tuas **opções** e decisões, na rota que entendes seguir; é assim o sinal de que te comprometes, a cada momento, a optar pelo projecto das Bem-Aventuranças.

A **Mochila** convida a pores-te a caminho, a arriscar, a decidir se queres ou não empreenderesta viagem que te pode levar longe. É neste caminhar com mochila às costas, que descobres o que é útil e o que é supérfluo, o que te faz penar e o que te impele para a frente, a diferença entre o essencial e o acessório. Como na mochila só se deve levar o essencial para a jornada, do seu conteúdo fazem simbolicamente parte o **Pão**, o **Evangelho** e a **Tenda**. A mochila torna-se assim o teu suporte neste Caminho – simbolizando o teu desprendimento e a tua determinação de ir sempre mais além, de forma **autónoma**.

O **Pão** é o **alimento do corpo**, dado em partilha e em comunhão – Fruto do trabalho árduo do homem.

O **Evangelho** é o **pão do espírito**, anúncio da Boa Nova de Cristo – a nova Aliança.

A **Tenda**, transportada na mochila, é sinal da tua **mobilidade** e da prontidão para te pores em marcha e te ‘fazeres ao largo’. Ao ser montada, demonstra a necessidade de **paragem temporária**, de descanso. A tenda é também sinal de **acolhimento** aos outros – a presença de Deus no meio do seu povo.

O **Fogo**, sinal da descida do Espírito Santo, é dinamizador do amor e força que nos ajuda a concretizar o evangelho nas palavras e gestos. É o fogo que te **ilumina** e aquece durante a tua caminhada, que te **conforta** no corpo e na alma.

3. Conhecer o patrono dos Caminheiros: São Paulo

Paulo de Tarso, o "apóstolo dos gentios" nasceu na cidade de Tarso, entre os anos 15 e 5 a.C. De acordo com os costumes da sua época, tinha como nomes; Saulo para o mundo judeu e Paulo para o mundo Romano, nome que definitivamente adoptaria quando se converteu ao Cristianismo.

Desde jovem tinha sentido a necessidade de se dedicar ao serviço de Deus e por isso se dirigiu a Jerusalém para estudar a religião com os melhores mestres do seu tempo. O interesse pelas coisas de Deus fê-lo esquecer-se da busca de uma esposa.

Os judeus encarregaram-no da difícil tarefa de eliminar das suas comunidades a doutrina cristã. Paulo dirigiu então a repressão contra os seguidores de Cristo, fazendo-o de uma forma muito dura.

Até esse momento Paulo sentia-se bem e dava graças a Deus porque o havia feito um crente responsável e consequente com os seus princípios. Mas cedo descobriu que os seus méritos e seus serviços não eram o que contavam para Deus; a sua fé não era mais do que um fanatismo humano e a sua segurança de crente, um orgulho dissimulado. Paulo viu-se a si mesmo um pecador, violento e rebelde mas ao mesmo tempo compreendeu que Deus acolhe, entende, perdoa.

Desta maneira, Paulo descobriu um novo caminho baseado em Cristo, transformando-se num instrumento de propagação da igreja. Foi um grande proclamador da palavra de Cristo, trabalho que realizou visitando inúmeras cidades e comunidades, convertendo-se num animador constante das mesmas, através das suas epístolas.

Paulo foi um homem sólido, intransigente e impetuoso, e ao mesmo tempo, um irmão, um amigo para os seus companheiros.

Foi um gigante, um homem fora de série, e ao mesmo tempo, um homem como nós, que duvida, vacila, busca, sofre, se encoleriza, protesta contra a doença, contra a injustiça, contra a incompreensão. Um resistente, um homem de acção, mas também um homem de reflexão.

Um atleta que se esforça por ganhar a corrida, custe o que custar, e que nos quer arrastar a nós atrás dele. Um homem de fogo, entusiasta, devorado por uma imensa paixão.

É por todas estas razões e não só pelas suas qualidades de santo, ou de seguidor de Cristo, que o consideramos o nosso modelo de Fé.

Paulo foi pioneiro em ideias como a divulgação da mensagem a todo o mundo e não só ao povo eleito. Além disso foi um caminhante inesgotável, que assumiu pessoalmente a tarefa que propôs aos seus irmãos de comunidade.

Num momento da sua vida viu-se confrontado com dois caminhos: o terreno - que lhe pedia que servisse Roma, perseguindo os cristãos - e o espiritual - que lhe oferecia um caminho cheio de obstáculos e dissabores, mas que lhe dava a oportunidade de fazer uma descoberta do seu próprio interior.

Este último, por sua vez, levá-lo-ía à grande experiência de partilhar com diversas comunidades o encontro com a Fé. A sua virtude foi que, a partir da Fé, foi capaz de denunciar e de actuar, isto é, não se ficou pelo discurso, mas foi um exemplo de compromisso e testemunho com a verdade que pregava.

4. Conhecer os cargos existentes nas Tribos

Um Cargo numa Tribo é a responsabilidade que é atribuída a cada elemento de forma fixa e estável ao longo de, pelo menos, seis meses.

Cargos Básicos:

Guia (líder da Tribo):
- Dirige e anima a sua Tribo
- Distribui tarefas e cargos
- Transporta a bandeirola da Tribo
- Representa a Tribo nos Conselhos (de Guias, de Clã, ...)
- Nomeia o Sub-Guia, ouvida a Tribo

Sub-Guia (coadjuva o Guia):
- Ajuda o Guia em todas as atividades e substitui-o em caso de ausência
- Pode acumular outro cargo

Secretário (área da comunicação, escrita, oral e audiovisual):
- Cuida e ilustra o Livro de Ouro da Tribo
- Redige as convocatórias da Tribo
- Arquiva os documentos da Tribo
- Trata de toda a correspondência da Tribo

Tesoureiro (área da intervenção económica):
- Escritura o livro de quotas e receitas da Tribo
- Orçamenta as catividades da Tribo
- Planifica as campanhas de angariação de fundos da Tribo

Guarda Material (conservação do seu material e equipamento):
- Inventaria, cataloga e cuida o equipamento e material da Tribo
- Controla as saídas e entradas de material da Tribo bem como o seu estado de conservação
- Prevê e requisita o material necessário para as catividades da Tribo

Animador (guardião das tradições da Tribo):
- Coordena as cerimónias e rituais da Tribo
- Prepara os novos elementos da Tribo para estas cerimónias
- Transmite o historial da Tribo
- Coordena a encenação das atividades da Tribo
- Planifica e coordena o protocolo da Tribo

Cargos Complementares:

Socorrista (técnico de saúde da Tribo):
- Equipa e cuida da farmácia da Tribo
- Trata as pequenas feridas dos elementos da Tribo
- Zela pela higiene e segurança física da Tribo

Intendente (área gastronómica):

- Elabora a lista de produtos alimentares necessários para a alimentação da Tribo, bem como a sua aquisição
- Cuida e enriquece o ficheiro gastronómico da Tribo

Informático/RP (relacionamento com pessoas e entidades exteriores):

- Estabelece contactos, nos mais diversos níveis com entidades exteriores
- Reúne informação relativa a locais de realização de atividades
- Mantém informações sobre a Tribo na Internet
- Gere todos os ficheiros informáticos usados na Tribo

5. Saber trabalhar e viver em Patrulha

- ☐ Ter até à data da promessa pelo menos 1 noite de campo na secção.
- ☐ Estar integrado há pelos menos 3 meses na Tribo.
- ☐ Ter feito pelo menos uma caminhada.
- ☐ Conhecer o patrono da tribo/do clã onde estás inserido.
- ☐ Ter elaborado um PPV (projeto pessoal de vida) no início do ano.
- ☐ Comentar um capítulo do livro "A caminho do triunfo".
- ☐ Ter um vara bifurcada pessoal e personalizada até à promessa.

6. Conhecer a Oração do Caminheiro

Senhor Jesus,
Que Vos apresentastes aos homens
Como um caminho vivo,
Irradiando a claridade que vem do alto,
Dignai-Vos ser o meu Guia e Companheiro,
Nos caminhos da vida,
Como um dia o Fostes no caminho de Emaús;
Iluminai-me com o Vosso Espírito,
A fim de saber descobrir
O caminho do Vosso melhor serviço;
E que, alimentado com a Eucaristia,
Verdadeiro Pão de todos os Caminheiros,
Apesar das fadigas e das contradições da jornada,
Eu possa caminhar alegremente convosco,
Em direcção ao Pai e aos irmãos.
Ámen.

7. Treinar o Cerimonial da Promessa

O Caminheiro mais antigo procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato, ao ouvir o seu nome, colocando-se em sentido e realizando a saudação, responde em voz alta "Servir"; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Clã corresponderá. Se houver Noviços, o Chefe da Comunidade retira-lhes o lenço de Pioneiro e coloca-o no ombro esquerdo.

Chefe de Clã: "Homens novos para um mundo novo", eis a síntese do nosso projeto. A insatisfação do que somos é o ponto de partida. Peregrinos do infinito, vencemos na esperança o esforço de caminhar. Fazemos nossa a palavra de S. Paulo: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente a fim de conhecerdes a vontade de Deus".

Noviços/Aspirantes: Chefe, fazemos nossa essa proposta. Esse é o nosso caminho. A vida em Clã e o esforço colectivo pelo crescimento responsável e fraterno, são meios de realização. Vivemos e estamos abertos a partilhar com quem queira fazer seu este ideal.

Ch: Muito bem. Fico feliz com a vossa adesão.

N/A: Chefe, é meu desejo tomar-me Caminheiro.

Ch: É com alegria que verifico o vosso desejo. Lembrai-vos porém que Caminheiro é aquele que vive a convicção de não ter aqui morada permanente, que vive o desprendimento do peregrino, que alimenta o seu espírito na alegria da partilha animada pela caridade.
Quereis viver este ideal?

N/A: Sim, com a ajuda de Deus, quero ser Caminheiro.

Ch: Qual a divisa que quereis viver?

N/A: Servir.

Ch: *Dirigindo-se aos Caminheiros, pergunta:* Irmãos Caminheiros, aceitais estes jovens na nossa Fraternidade?

Caminheiros: Sim, aceitamos.

Dirigindo-se aos NOVIÇOS

Ch: Noviços, sede, pois, dos nossos. Perante as bandeiras, o livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, renovai a vossa Promessa de Escuteiro.

Dirigindo-se aos ASPIRANTES

Ch: E tu, Aspirante a Caminheiro, bem-vindo à grande família Escuta. Que esta pertença seja para ti entusiasmante, ao mesmo tempo que a enriqueces com o dom de ti próprio.

Perante as bandeiras, o Livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, faz a tua Promessa de Escuteiro, compromisso solene a que te obrigas, diante de Deus e do Clã.

(Recomendação: Em gesto de renovação da sua Promessa, todos os escuteiros presentes devem colocarse de pé, em sentido)

Os novos Escuteiros, perfilados, estendem o braço esquerdo sobre as bandeiras e fazem, com a mão direita, o sinal escutista (saudação). Os novos Caminheiros dizem:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:
- Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta.

Assistente: *Segurando na mão um dos lenços, diz:* Recebe este lenço de cor azul, cor da lealdade e do sonho e beje, símbolo do aconchego e da tranquilidade, da coerência e do respeito e amor à natureza, que ele te estimule ao entusiasmo no Serviço e à coragem no sacrifício, próprios do Homem Novo.

Impõe o lenço aos novos Caminheiros.

Neste momento, convidam-se as madrinhas/padrinhos a colocarem-se atrás dos respectivos afilhados.

Madrinha/Padrinho: *Coloca a mão direita no ombro do afilhado e repete:* Em nome de Deus, Santa Maria, S. Jorge, S. Paulo e São João de Deus, eu testemunho a tua Promessa de Escuteiro e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos regressam ao seu lugar.

Ch: *(segurando uma vara bifurcada)* Olhai para esta vara bifurcada. Ela é para vós a imagem de dois caminhos. A escolha do bem, mesmo à custa de sacrifício, será para vós libertadora. Tendes à vossa frente um caminho longo e aliciante.

Entrega a vara com um leve toque no ombro de cada um dos novos Caminheiros.

Ch: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela vos tomais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

Cam: Sim, reconheço.

Ch: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.

Cumprimenta cada um dos novos Caminheiros e diz: Desde este momento, fazes parte da grande família dos Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de Santo Afonso.

Cam: Padre, não queremos partir sem receber a sua bênção.

Ass: Como nos diz o Senhor Jesus, vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra; não se pode esconder a luz, nem pode o sal perder o sabor. Por isso Deus vos abençoe (+) para que, assumindo solenemente o compromisso de serdes, em Cristo, Homens Novos

para um mundo novo, partais com a certeza que Ele fará o caminho convosco, como vosso amigoe companheiro, e o Seu Espírito será vosso guia para vos dar força e coragem na longa jornada da vida.

Cam: Ámen

Com um joelho no chão… Rezam todos a Oração do Caminheiro.
No final, todos regressam ao seu lugar.

Senhor Jesus,

Que Vos apresentastes aos homens
Como um caminho vivo,
Irradiando a claridade que vem do alto,
Dignai-Vos ser o meu Guia e Companheiro,
Nos caminhos da vida,
Como um dia o Fostes no caminho de Emaús;
Iluminai-me com o Vosso Espírito,
A fim de saber descobrir
O caminho do Vosso melhor serviço;
E que, alimentado com a Eucaristia,
Verdadeiro Pão de todos os Caminheiros,
Apesar das fadigas e das contradições da jornada,
Eu possa caminhar alegremente convosco,
Em direção ao Pai e aos irmãos.
Ámen.